bei nº 6682 de 19.06.90
D.O.M. n: 9428 de 06.08.90

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Trabalhando junto com o povo

FORTITUDINE

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO

EM: 30/11/22

Gaitas Roberta Hoch
FUNCIONÁRIO

DATA 22/06/90

PROJETO DE LEI Nº 132/90

ASSUNTO
Denomina de Prof. Miranda Leão, uma artéria de Fortaleza

VEREADOR Francisco Martins

LEI Nº 6682 DE 19/06/90

DIOM Nº 9428 DE 06/08/90

ARQUIVO 14.08.90

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Lei: 066821990
Projeto: 01321990
Autor: FRANCISCO MARTINS
Assunto: R PROF MIRANDA LEAO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 6582 DE 19 DE julho DE 1990.

Denomina PROF. MIRANDA LEÃO uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica denominada PROF. MIRANDA LEÃO uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 19 DE julho DE 1990.

JURACY VIEIRA DE MAGALHÃES

PREFEITO MUNCIIPAL

COMISSÃO DE URBANISMO
DESIGNO O VEREADOR INÁCIO ARRUDA COMO RELATOR
Em 26/06/90
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

PROJETO DE LEI Nº 132/90

À COMISSÃO DE URBANISMO
Em 26/6/1990
Presidente

[illegible]

Aprovado em 1a. Discussão
Em 29/6/1990
Presidente

Aprovado em 2a. Discussão
Em 29/6/1990
Presidente

Art.1º - Fica denominada [illegible] de Fortaleza.

Art.2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 22 de junho de 1990.

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 29/6/1990
Presidente

Vereador Inácio Arruda - PCB

INTEGRA DO DISCURSO COM QUE O DEPUTADO JOSÉ HUMBERTO BEZERRA LIMA SAUDOU O PROFESSOR EMÉRITO JOÃO VALENTE DE MIRANDA LEÃO, POR OCASIÃO DA OUTORGA DO TÍTULO DE CIDADÃO CEARENSE, EM SESSÃO SOLENE REALIZADA PELA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ EM 02 DE OUTUBRO DE 1979.

Minhas Senhoras,
Meus Senhores:

A Assembléia Legislativa do Ceará reúne-se mais uma vez para conceder o Título de Cidadão Cearense a um dos seus mais ilustres filhos adotivos que aqui criou profundas raízes — cearense de coração, que viu nascer nesta terra ensolarada todos os seus filhos e seus netos.

Quando se trata de homenagear gente do quilate daquele a quem concedemos a Cidadania, por força da Lei nº 10.265, de 28 de maio deste, e que além dos seus méritos como pessoa humana ainda é médico, então o evento desta noite transcende o seu significado formal.

Ao propor à consideração dos meus pares o Projeto de Lei nº 05/79 que, aprovado, se transformou em lei, também senti justificado orgulho, como médico, como cearense e como representante do povo nesta legislatura, por tê-lo feito. Nosso homenageado de hoje, sabeis, é o Dr. João Valente de Miranda Leão, Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará e um dos fundadores da nossa Faculdade de Medicina.

Clínico humanitário e de notável saber, o Prof. Miranda Leão não enriqueceu com a profissão, mas pode orgulhar-se de tê-la abraçado com nobreza e de havê-la servido com tanta dignidade e consciência profissionais. Não é sem motivo que ostenta os Títulos de Sócio Honorário do Centro Médico Cearense e de Sócio Benemérito da Sociedade Cearense de Pediatria e Puericultura.

Cuido oportuno e adequado resumir alguns dados de sua vida e de sua trajetória profissional entre nós. Nascido no Amazonas em princípios deste século, filho do saudoso médico amazonense João Coelho de Miranda Leão, Doutor em Medicina pela então Faculdade Nacional de Medicina no Rio de Janeiro (turma de 1925), o Prof. Miranda Leão veio para Fortaleza em 1930, atendendo a honroso convite que lhe fizera o pranteado Dr. Samuel Uchoa para dirigir o Abrigo-Hospital Demóstenes de Carvalho (Serviço de Pediatria).

A partir de então, exerceu também a clínica médica particular e as funções de médico do Departamento Estadual de Saúde, da RVC, da LBA, do antigo IAPI, distinguindo-se pela qualidade do seu trabalho, devotamento e

constante dedicação à pesquisa médica. O Prof. Miranda Leão prestou contribuição das mais significativas no setor saúde em nossa terra, bem assim na área da atividade docente. Representou condignamente a Faculdade de Medicina da UFC e o Estado do Ceará em vários Congressos de Pediatria e Puericultura, tendo sido o Presidente da memorável Jornada de Pediatria realizada em Crato com a participação de alguns luminares da Pediatria brasileira e sul-americana.

Ao longo de sua carreira pronunciou dezenas de conferências,discursos e aulas inaugurais e publicou diversos trabalhos sobre Clínica Médica, História e Língua Vernácula, da qual também é cultor, juntamente com o Alemão, o Francês e o Inglês, destacando-se "Anatomopatologia da Gastrenterite", "Distrofia Alipogenética", "Megacolo Congênito", "Linfogranulamatose Venérea em Criança" e "Desnutrição do Meio Escolar de Fortaleza", muitos dos quais transcritos na "Revista do Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira" do Rio de Janeiro e em revistas especializadas de São Paulo. Valiosa contribuição do Prof. Miranda Leão ao assunto foi o trabalho que publicou na Revista Brasileira de Medicina sobre a questão ortográfica.

Não pretendo alongar-me na saudação que faço neste instante, tampouco justificar minha presença através de elogios de corpo presente ou da leitura de um currículo. Sempre modesto nas suas pretensões e infenso à lisonja, o Prof. Miranda Leão tampouco precisa disto a esta altura da vida.

Além disso, seria supérfluo enumerar seus méritos tão sobejamente conhecidos da comunidade a que serviu durante quarenta anos, seja no antigo Centro de Saúde, então localizado na Praça José de Alencar, ou no magistério, onde durante quase vinte anos formou os clínicos de pediatria de nossa Faculdade, seja,ainda, na sua clínica particular, no primeiro andar do Edifício Studart,no qual também pontificavam nomes ilustres como Saraiva Leão e Raimundo Bezerra Ferreira. O consultório do nosso Dr. Miranda era simples, mas o profissional que lá servia irradiava calor humano e saber, informação atualizada, olho clínico, intuição, bom senso, fineza de trato.

O Prof. Miranda Leão fez legião de amigos, não só junto a seus clientes mas a todos que privaram de sua amizade ou dos seus "Bom dia", do ascensorista ao porteiro, deste à recepcionista, do motorista ao cobrador, do enfermeiro ao aluno, do cliente pobre ou rico, que ele não os distinguia.Suas aulas eram de sapiência mas longe de ser ele um teórico na conotação negativa do vocábulo; antes era o clínico do quotidiano que extraía da prática, da sua vivência diuturna, os conhecimentos com que enriquecia suas aulas.

Nunca deixou de atualizar-se, vale insistir, voltando várias vezes ao Sul do País para rever informações, aperfeiçoar-se ou coletar dados suscetíveis de interesse clínico. Não é sem razão que foi o pediatra e o puericultor que cuidou de tantos filhos de colegas de profissão, assistindo-os muita vez até a adolescência, tanta a confiança que nele depositavam os pais. E que viu sempre confirmados pelos luminares do Sul os diagnósticos que fez, quando a espaços recomendava tratamento noutros centros mais adiantados, pois ainda engatinhávamos em matéria de assistência médico-hospitalar especializada.

Estes, minhas Senhoras e meus Senhores, um breve perfil do mais novo Cidadão Cearense a quem tenho a honra e a primazia de saudar.

Muito obrigado.

PALAVRAS DE AGRADECIMENTO DO PROFESSOR EMÉRITO JOÃO VALENTE DE MIRANDA LEÃO, QUANDO DO RECEBIMENTO DO TÍTULO DE CIDADÃO CEARENSE, EM SESSÃO SOLENE REALIZADA NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ, EM 02 DE OUTUBRO DE 1979.

Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará, Prof. Paulo Elpídio de Menezes Neto,

Digníssimo Diretor do Centro de Ciências da Saúde, Prof. Dr. Geraldo Wílson Gonçalves,

Dignos Membros da Comunidade Universitária,

Demais Autoridades presentes, Colegas de Magistério, Caríssimos Amigos, minhas Senhoras, meus Senhores:

Disse Latino Coelho, em seu resplendente prefácio à obra máxima de Demóstenes – "A Oração da Coroa" – :"De todas as artes a mais bela, a mais expressiva, a mais difícil, é sem dúvida a arte da palavra. De todas as mais se entretece, e se compõe. São as outras como ancilas e ministras: ela a soberana universal"... Ademais, possui "a vida, que anima os seus painéis, a paixão, que dá novo esplendor às suas tintas, o movimento, que intima aos que a escutam e admiram, o entusiasmo e a persuasão".

Colhido, quase de surpresa, pela comunicação oficial de que iria receber o honrosíssimo título de Professor Emérito, coroamento de atividades no magistério superior, profundamente emocionado, mal terei eu despretensiosas palavras para agradecer em meu nome e no do distinto colega Prof.José Oswaldo Soares a elevada investidura que nos foi conferida por assembléia universitária, decisão essa que o Magnífico Reitor houve por bem homologar.

Estamos vivendo um destes momentos em que, na frase lapidar de Victor Hugo, "qualquer que seja a posição de nosso corpo, a alma está genuflexa".

Ouvimos, encantados, a palavra do brilhante orador desta solenidade, Prof. Dr. Geraldo Wílson Gonçalves, Diretor do Centro de Ciências da Saúde, repassada assim de benevolência, como da elegância de forma e fundo, própria dos que possuem sólida cultura humanística.

A sensação deslumbrante que ora predomina em nosso espírito, por participarmos deste ato de tão requintada significação, mal me permite aduzir a expressão de meu desvanecimento pela honrosa incumbência de ser o intérprete dos agraciados desta noite memorável, de encantamento, alegria e perdurāveis ressonâncias em nossos gratos corações.

Cabe-me, nesta altura, procurar traçar o perfil do Prof. Oswaldo Soares que, cedo, se dedicou com tenacidade ao amanho do terreno urológico, polarizando todos seus esforços, jamais esmorecendo, tendo em mira o domínio perfeito da respectiva técnica operatória.

Deve-se a um pugilo de idealistas, dotados de pertinácia e sabedoria, lá pelos idos de 1935, a organização do 1º Congresso Americano, e 1º Brasileiro de Urologia, tendo à frente o dinâmico e brilhante Prof. Álvaro Cumplido de Sant'Anna, que plasmou sua consciência urológica no Hospital Lariboisière, no convívio com Marion, naquela acolhedora Paris, berço da civilização, e orgulho da tradição latina. Dando-lhe apoio na criação da cátedra da especialidade nas Faculdades de Medicina, entre outros, figuravam Estellita Lins, Augusto Paulino, Rolando Monteiro, Ugo Pinheiro Guimarães e Belmiro Valverde, Chefe do Serviço de Urologia da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, onde Oswaldo Soares fez demorado estágio, complementado, posteriormente, por proveitoso Curso na Universidade de Hamburgo.

Regressando a Fortaleza, além de exercer, com proficiência, a clínica cirúrgica, inaugurou o Serviço de Urologia da Santa Casa de Misericórdia, onde prestou inestimáveis serviços, assim aos doentes particulares, como aos indigentes da enfermaria.

Além de inúmeros trabalhos sobre assuntos urológicos, participou de vários Congressos de Urologia, tomava parte em debates revelando profundos conhecimentos da matéria, pelo que fez jus à distinção de "Honra ao Méri-

to", que lhe foi conferida pela Sociedade Brasileira de Urologia. De seu currículo, constam várias atividades que exerceu em cargos diversos, seja na vida profissional, seja no Magistério Superior, todos com brilhantismo. Justifica-se, assim, sua elevação ao status de Professor Emérito, que ora lhe é outorgado pela Universidade Federal do Ceará.

De mim, tenho a dizer que, tanto que recebi ofício no ano passado, do Magnífico Reitor, então em exercício, Prof. Dr. Newton Gonçalves, distinto colega, expoente da Cirurgia nacional, e insigne humanista, — para logo lhe solicitei transferisse a homenagem à memória de meu saudoso Pai, a quem tudo devo, Dr. João Coelho de Miranda Leão, clínico humanitário, que também se destacou como Diretor da Saúde Pública do Estado do Amazonas, erradicando a febre amarela em Manaus, ao adotar os métodos então introduzidos por Oswaldo Cruz, com sucesso, na profilaxia dessa entidade mórbida, no Rio de Janeiro. Outrossim, desempenhou papel relevante durante a pandemia gripal de 1918, e na luta contra a hanseníase. Coube-lhe o mérito de fundar a primeira Sociedade de Eugenia em nosso País.

Quis a indulgência de vários colegas e distintos amigos levar à conta de credenciais, para justificar indicação de meu nome para a lista de Professores Eméritos, além de trabalhos publicados, minha atuação no campo da Pediatria, seja no exercício da clínica, seja nas minhas atividades didáticas na Cátedra de Clínica Pediátrica da nossa antiga Faculdade de Medicina, a qual ocupei durante 17 anos. Sem falsa modéstia, tive o privilégio de divulgar no Ceará, quando aqui cheguei em 1929, para assumir as funções de Diretor do Abrigo-hospital "Demosthenes de Carvalho", — a convite de Samuel Uchoa, — os ensinamentos da Escola alemã de Pediatria (Czerny e Finkelstein), que introduziram novas técnicas, de eficácia comprovada, no tratamento dos distúrbios nutritivos do lactente. Também dirigi o Serviço de Higiene Pré-Escolar do Centro de Saúde de Fortaleza e a Enfermaria de Crianças da Santa Casa, por indicação de D. Manoel da Silva Gomes, Arcebispo do Ceará, tendo exercido, outrossim, o cargo de médico-puericultor da LBA.

Por feliz coincidência, estou recebendo o honroso título de Professor Emérito justamente no Ano Internacional da Criança, durante o qual serão debatidos em congressos e simpósios os aspectos prioritários da pediatria social.

Em minhas atividades didáticas, contei com a preciosa colaboração de meu fraternal amigo Prof. Dr. Aluísio Soriano Aderaldo, renomado pediatra, além de outros colegas de alto gabarito profissional: Professores Vinícius de Barros Leal, Socorro Nobre, Hilda Chaves e Wílcar Gondim, que tanto contribuíram para o bom êxito conseguido na formação de excelentes clínicos que, atualmente, exercem a especialidade em vários pontos do território nacional, além de ministrar aos não-especialistas noções essenciais para o atendimento adequado de crianças onde não houvesse pediatras.

Vale ressaltar o excelente relacionamento que sempre mantivemos com a cátedra de Puericultura, a cargo do Prof. José Fernandes, com a valiosa cooperação dos Professores Raimundo de Vasconcelos Arruda e Maria Aladya Costa. Consigno, aqui, um preito de homenagem à memória do Prof. Pedro de Moraes Borges, dileto companheiro que consagrou sua existência à causa da criança.

Senhoras minhas e meus Senhores:

O deslumbrante espetáculo desta noite enche-nos de contentamento e humildade cristã. Aqui estão nossos amigos e familiares abrilhantando com suas presenças os momentos felizes que vivemos. Gratos por essa demonstração de carinho que muito nos comove. Entre os presentes, vislumbro alguns que, na puerícia, estiveram sob meus cuidados médicos. Outros, que foram nossos discípulos, estão hoje a brilhar como profissionais de escol. Eu me permitiria, agora, dar expansão a meu universo interior, expressando todo meu afeto e gratidão à minha bem-amada esposa Virgínia. Esta festa também lhe pertence, dedicada companheira que é, nas alegrias e nas tristezas, a conselheira de todos os instantes, nos reveses e nos triunfos. Deu-nos o Senhor três filhos, hoje multiplicados em número quase tríplice de netos, que têm sabido retribuir em amor filial, as benesses que

dos pais receberam. É esta, sem dúvida, a hora de prostrar-me,genuflexo, e agradecer ao Todo-Poderoso as mercês recebidas.

Muito obrigado.

Excelentíssimo Senhor Deputado Aquiles Peres Mota, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará,

Excelentíssimo Senhor Deputado Wílson Machado, 1º Vice-Presidente desta Casa,

Excelentíssimo Senhor Dr. Pedro Augusto Timbó, Secretário de Saúde e Assistencia do Município, representante do Prefeito de Fortaleza,

Excelentíssimo Senhor Professor Dr. Newton Gonçalves, representante do Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará,

Excelentíssimo Senhor Dr. Raimundo Vasconcelos de Arruda, Presidente da Sociedade Cearense de Pediatria,

Excelentíssimos Senhores Deputados,

Demais Autoridades aqui presentes ou representadas,

Caríssimos amigos e colegas,

Minhas Senhoras, meus Senhores:

A vossa indulgência trouxe-me a esta augusta Assembléia Legislativa, cujos umbrais transponho pela vez primeira a fim de receber, ao término desta cerimônia, o honrosíssimo título de Cidadão Cearense que, de agora em diante, sobremaneira desvanecido, terei direito de usar, pleno de júbilo cívico, e do mesmo passo, com humildade cristã.

De início, apresento meus agradecimentos ao nobre Deputado e colega José Humberto Bezerra Lima, autor da proposição, que muito sensibilizou o homenageado, de há muito cearense de coração, emocionado, igualmente, pelas lisonjeiras palavras com que saudou o mais recente recipiendário dessa Cidadania, todas elas além dos méritos a que possa fazer jus, e repassadas de bondade e força de expressão.

Em seguida, torno extensivo meu reconhecimento aos dignos representantes do povo cearense neste órgão legislativo, os quais tão generosamente apoiaram, em consenso unânime, o proponente.

Outrossim, estou profundamente grato ao eminente Governador Vîrgilio Tāvora, distinto amigo, que houve por bem sancionar a lei que me permite usufruir tão honrosa prerrogativa.

Por ūltimo, mas não o menos importante, ao nobre Deputado Aquiles Peres Mota, digno Presidente da Assembl ēia, apraz-me manifestar-lhe meu vivo reconhecimento pela sua atitude positiva, e pela distinção com que se houve em todo o processo, atē mesmo no facilitar a fixação de uma data que atendesse da melhor forma o homenageado, hā muitos anos ausente deste querido Cearā.

Agradeço, por fim, aos amigos e colegas que me distinguiram com sua presença nesta festa para mim inesquecīvel.

Se bem atino com a razão de vossa generosidade para com o modesto catedrā tico de Pediatria, que durante longos anos mourejou em Fortaleza, assim na clīnica, como em atividades didāticas na Faculdade de Medicina, — tenho para mim que, dando vosso assentimento, na qualidade de representantes legītimos do Povo, quisestes demonstrar que concordais plenamente com a decisão tomada pela Universidade Federal do Cearā, pelo Centro Mēdico Cearense, e pela Sociedade Cearense de Pediatria, outorgando-me o galardão de Emērito. Dando vosso beneplācito, quisestes frisar que o Povo tambēm participaria, de bom grado, da homenagem prestada āquele que tanto na clīnica, como na cātedra, jamais visara a objetivos inspirados pelo interesse.

Permito-me agora pequena digressão, lembrando as "Afinidades Eletivas", de Goethe ("Die Wahlvervandtschaften"), a fim de consignar o fato de que remonta ā minha infância a predileção que sempre tive pela Terra da Luz: devo-a a meu Pai, Dr. João Coelho de Miranda Leão, cuja lembrança permanece indelēvel na memōria dos amazonenses, graças ā sua inexcedīvel dedicação como clīnico e Diretor da Saūde Pūblica na terra barē. Perdoai-me, Senhores, minha disposição afetiva,pois nela se concentra a veneração e a saudade de um filho.

Acontece que meu Pai não se cansava de ressaltar que devia ao ameno clima do Cearā a recuperação de sua saūde. A malāria o combalira deveras, quando estudante, causando apreensões aos entes queridos. Restabeleceu-se, prontamente, nas acolhedoras plagas alencarinas, concluindo aqui seus preparatōrios, tendo sido colega do saudoso cientista Dias da Rocha, no Colēgio Anacleto, antes de partir para a conquista do diploma na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Praia Vermelha).

Que mundo de recordações ternas e emocionais, e por isso mesmo presentes em meu coração, e em meu espírito, ao volver meu pensamento para o passado; revejo minha terra, a querida Manaus, minha cidade-berço, "pérola engastada em um mar de esmeralda" — "a densa floresta amazônica, violentada pela força das águas as quais, em caprichosos traçados, se vão avolumando para o exuberante rio que, na grandeza de sua impetuosidade, empurra o mar em manobras de ciúme, envolve a costa, acariciando-a e beijando-a, com a doçura de suas águas" (Rubem Azulay). Evocativo, também, este flagrante de Raul Bopp (Putirum): "Assim que começou a lua cheia, chegou também a pororoca. De repente, ouviu-se um estrondo distante. Parecia que o mar se tinha quebrado. Surgiu depois, no horizonte fluvial, um vagalhão imenso, como um Niágara avançando rio adentro. Vinha arrebentando tudo. Destruía o que encontrava pela frente. Solapava ... as ribanceiras da ilha. Fatias de terra molhada escorregavam, como uma mole dentro d'água".

Culto humanista, meu Pai, nos vagares de sua clínica, desvendava-nos os mistérios da Amazônia, essa página em branco do Gênese, a mim e a meu saudoso irmão Geraldo, também futuro discípulo de Hipócrates, nos intervalos das palestras em que nos ministrava aulas de vernáculo, línguas clássicas e modernas.Eram verdadeiras "Noites Áticas", do latino Aulus Gellus, das quais guardo perene lembrança. Sempre se referia com carinho à gente cearense, louvando seu estoicismo diante das crises climáticas, que os forçava a contínuas migrações; seu apego ao torrão natal, sempre obcecados pelo desejo de regresso, tanto que as circunstâncias fossem propícias. Sua têmpera e dinamismo os levara ao desbravamento da Amazônia, e à conquista do Acre, sob o comando de Plácido de Castro. Do Ceará partira o primeiro grito a favor da abolição da escravatura, e a bravura de seus filhos confirmara-se nos campos do Paraguai.Em sua biblioteca, figuravam todas as obras de escritores e poetas cearenses. Minha iniciação literária se deu aos 8 anos, quando li, empolgado, o "Guarani", de José de Alencar.

Meu bisavô paterno era o Brigadeiro José Coelho de Miranda Leão, do exército português, que tomou parte na Guerra Peninsular, à época em que as forças anglo-lusas, sob o comando de Wellington, o futuro vencedor de Waterloo, expulsaram os invasores franceses, derrotados na batalha de Buçaco e tantas outras pelejas.

Esse meu antepassado, tendo servido na Corte de D. João VI, passara a residir, já formado, em Marzagão, na Província do Pará, e aí contraíra matrimônio com a filha de um fidalgo lusitano.

Sendo meus avôs maternos todos paraenses, julgava eu não tivesse qualquer vínculo com famílias cearenses. Posteriormente, verificou-se que meu avô materno, Dr. Raimundo de Castro Valente, era originário da família Valente, de Aracati. Para encerrar o ciclo, minha querida esposa, Virgínia, apesar de amazonense, é filha de cearense. Seu pai, Professor Possidônio Bezerra, descendia dos Gomes Bezerra, fundadores de Pentecoste.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

O tempo avançou, "Tempus irreparabile fugit"; não é meu intento abusar de vossa paciência. Vem a pêlo lembrar, porém, que estamos em pleno Ano Internacional da Criança. Com satisfação, verifica-se que notáveis progressos têm sido registrados no campo da Puericultura e da Pediatria, em nosso Estado. Falhas sensíveis, no entanto, se apresentam no âmbito da Pediatria Social. A nível de comunidade, é elevada a prevalência da desnutrição nas famílias de baixa renda. Neste microambiente, em precárias condições higiênicas, repetem-se processos infecciosos e parasitários, que agravam, ainda mais, os problemas nutricionais.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, a desnutrição na infância é considerado o mais grave problema, em termos de Saúde Pública, na região nordestina, com ominosas implicações biopsicossociais. Aqui, deixo um apelo para que o Poder Público envide todos os esforços para erradicar favelas tipo Lagamar, onde vivem seres humanos como animais, causando forte impacto emocional a quem contemplou o triste espetáculo transmitido por estação de TV, inconcebível para uma cidade progressista como Fortaleza: uma favela que parece suplantar, em miséria, os piores conjuntos habitacionais desse tipo, existentes no Rio de Janeiro.

Desta tribuna, desejaria fazer um apelo aos representantes legítimos do Povo para que, sem detença, equacionem esse magno problema.

Era o que tinha a dizer. Mais uma vez o meu

Muito obrigado

DISCURSO PRONUNCIADO PELO
PROF.DR.JOÃO VALENTE DE MIRANDA LEÃO,
POR OCASIÃO DO RECEBIMENTO
DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO
OUTORGADO PELA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ,
EM 27 AGO 79.

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE URBANISMO

Parecer nº 34 /90

Ao Projeto de Lei nº132/90

Dispensado de Impressão e Interfício
Em 29 / 06 / 1990
Presidente

O Vereador Francisco Martins subneteu à apreciação do Plenário desta Augusta Casa o anenso Projeto de Lei que "Denomina de Prof. MIRANDA LEÃO, uma artéria de Fortaleza "

Como Projeto de Lei em apreço está de acordo com a Lei nº 5530 de Novembro de 1991, do Código de Obras e Posturas do Municipio de Fortaleza, especialmente no seu capítulo XLV que trata da denominação dos logradouros públicos, somos favoráveis a sua aprovação.

E´nosso Parecer

Sala das Sessões das Comissões Pernanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 26 de junho de 1990

RELATOR

A FAVOR

A FAVOR

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 132/90.

Denomina PROF. MIRANDA LEÃO uma artéria de Fortaleza.

APROVADO
EM 30/6/90
Presidente

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada PROF. MIRANDA LEÃO uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 30 de junho de 1990.

João Cristóvão PRESIDENTE

Dalmácio Freitas

Edilmo

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA MAPR

Ofício nº 1158 /90

Fortaleza, 04 de julho de 1990.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 44 da Lei 5930 de 13 de dezembro de 1984, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa., o presente autógrafo de lei aprovado por esta Câmara, que "Denomina PROF. MIRANDA LEÃO uma artéria de Fortaleza".

Na oportunidade, apresento a V.Exa., votos de elevada estima e distinguida consideração.

Vereador Narcílio Andrade

Presidente

Exmo. Sr.

Dr. JURACY MAGALHÃES

DD: Prefeito Municipal de Fortaleza

Nesta